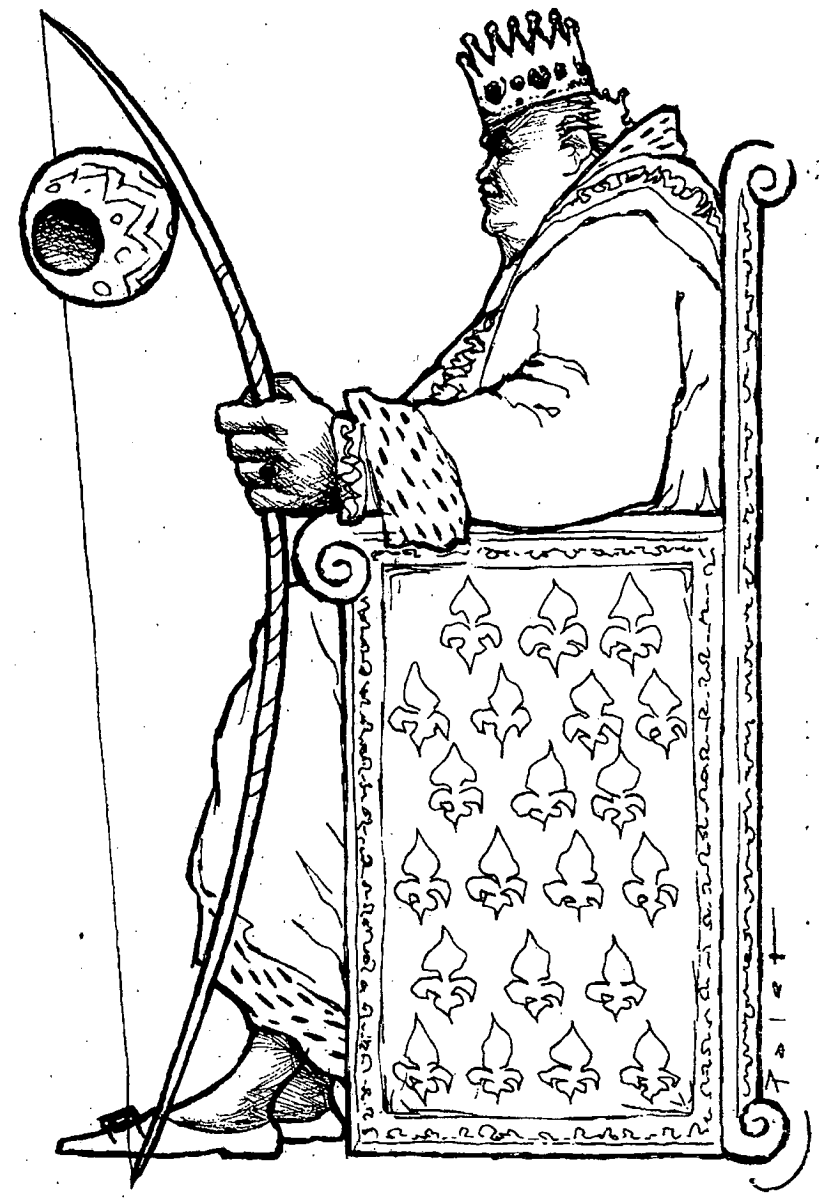
SEBASTIÃO NERY

●Redator do *Jornal de Brasília*

O tzar da Bahia

JORNAL DE BRASÍLIA
02 MAR 1998



Salvador - Em um jatinho, viajavam o Papa, Clinton, Fernando Henrique e Antônio Carlos Magalhães. De repente, viram o Diabo sentado em cima de uma asa, com uma bomba na mão.

O Papa chamou o Diabo, pediu para ele ir embora. Conversaram, não adiantou nada. O Papa desistiu. Clinton resolveu ameaçar o Diabo com todas as bombas do Pentágono. Inútil também. O Diabo continuava lá, com a bomba na mão. Fernando Henrique disse que ia resolver o problema. Prometeu mandar chamar Sérgio Motta com uma mala cheia de "ronivons". O Diabo esnobou.

Faltava Antônio Carlos Magalhães. Chamou o Diabo, falou uns cinco minutos no ouvido dele, o Diabo deu um salto e desapareceu. O Papa, Clinton e Fernando Henrique não entenderam nada. Antônio Carlos explicou:

— "Muito simples. Eu disse a ele: — Onde eu estou quem manda sou eu. A capital da Bahia é Salvador. Tem um prefeito. Mas quem manda lá sou eu. O Estado da Bahia tem um governador. Mas quem manda lá sou eu. A Bahia tem uma Assembléia. Mas quem manda lá sou eu. A Bahia tem a Justiça. Mas quem manda na Justiça da Bahia sou eu. O Senado tem uma mesa diretora. Mas quem manda lá sou eu. O Brasil tem um Presidente, o Fernando Henrique, aquele que está ali, com boca de menino que chupou bico até tarde. Mas quem manda nele sou eu. Eu sou um pecador. Se você derrubar este avião, vou morrer e não vou para o céu. Vou é para o inferno. Imagina quem é que vai mandar lá no inferno. Sou eu. É melhor você ir embora e não derrubar este avião. E o Diabo foi embora".

Esta piada de Quaresma é contada aqui na Bahia pelos amigos de Antônio Carlos para endeusarem o poder dele e dizerem que cada dia mais Fernando Henrique é refém dele.